

JORNAIS, folhetos, moedas. São as preciosidades do Culto à Ciência.
Diário do Povo, Campinas, 24 mar. 1973.

Um vaso de vidro contendo líquido esverdeado no qual se encontram alguns jornais, folhetos e moedas, lacrado com gesso, foi encontrado ontem por volta das 10 horas, debaixo da pedra fundamental do Colégio "Culto à Ciência", localizada a uns dois metros de profundidade, defronte da porta principal da escola.

O referido recipiente, mencionado no auto de lançamento da primeira pedra, em 1873, causou surpresa ao ser desenterrado pois se esperava que o material encontrado estivesse a seco.

Muitas suposições foram feitas no momento da descoberta, mas a substância só foi analisada às 18,30 horas, quando o dr. Telêmaco convidou o dr. Desidério Haytai e seus assessores para abrir o frasco e examinar o conteúdo.

O LIQUIDO E AGUA MESMO

Com o auxílio de espátulas e estiletos especiais, o professor Desidério levantou a tampa coberta por gesso e retirou do vaso de vidro, que todos pensavam ser de cristal, uma dista nominal dos 113 sócios da Sociedade "Culto à Ciência", um resumo histórico da fundação da Sociedade, um exemplar de estatutos, dois jornais da capital, "Correio Paulistano" e "Diário de São Paulo", publicados no dia 10 do corrente, a "Gazeta de Campinas", de igual data, um almanaque de Campinas e Rio Claro de 1873 também, uma moeda de prata de 500 réis, uma de 200 réis, duas de níquel, sendo uma de 100 réis e outra de 200, três de cobre, sendo uma de 40, outra de 20 e outra de 10 réis, duas de bronze, uma de 20 e outra de 10 réis e uma de ouro de 5\$000.

Depois de analisar o líquido esverdeado, concluiu ser água mesmo, explicada pelo seguinte fenômeno: "a vedação do recipiente não era perfeita com o lacre de gesso e o ar aquecido no vidro escapava, esfriando-se na cavidade onde estava encerrado, penetrando novamente no frasco com umidade, que se precipitou durante um século. Houve acúmulo de quase dois litros de água, que tomou a cor esverdeada devido à tinta com que foram escritas alguns documentos. Também a pena com que o tabelião Pontes lavrou a escritura do contrato da empreitada para a construção do edifício, possivelmente contivesse restos de tinta verde que se misturou à água dando-lhe esta tonalidade. Esta pena não foi encontrada, apenas seus vestígios, em um pedaço de papel

onde foi embrulhada. As moedas estavam todas negras, mas rapidamente, com auxílio de pó de giz, voltaram a aparentar seu aspecto natural. Os jornais, quase intactos, apenas a Gazeta de Campinas se mostra mais amarelada.

O mais interessante é que os documentos manuscritos estão legíveis, com poucos borrões, apenas.

O professor de Química do Colégio, dr. José de Almeida, explica que o líquido encontrado tem a seguinte composição pH5,2, com pouca acidez.

EXPOSIÇÃO

Todos o material encontrado será secado ao ar livre e depois exposto ao público na vitrine da loja Ezequiel à Rua 13 de Maio, durante dez dias. Depois será recolocado no mesmo vidro, que segundo o dr. Desidério deverá ser lacrado com pixe ou parafina e colocado em outro recipiente de acrílico para impedir que haja formação de água. Juntamente com esta embalagem deverá ser enterrada uma urna contendo objetos recolhidos durante os cem anos de vida da escola, a qual receberá tratamento técnico especial dentro dos processos modernos de embalagem, disse dr. Telêmaco.

Esta solenidade deverá ocorrer no dia 13 de abril quando serão lançadas as pedras fundamentais do teatro escolar e do obelisco, em homenagem ao centenário do Colégio "Culto à Ciência". Nesta ocasião, será inaugurada a piscina com a realização de várias competições esportivas.

O obelisco é projeto do professor de Desenho do Colégio, engenheiro Mário Pugilo e sua construção é oferta da Construtora e Pavimentadora Lix da Cunha.

AUTORIDADES

As solenidades de levantamento da pedra fundamental, compareceram entre outras, ao seguintes autoridades: Lauro Pérciles Gonçalves, prefeito municipal, Jofre José da Silva Melo, chefe do cerimonial da Prefeitura, Alexandre dos Santos Ribeiro, Secretário de Educação, Cultura, Esportes e Turismo da municipalidade, Sérgio Montes Castanho, secretário da Administração, Luiz Gonzaga Diniz, delegado da DESN, Alencar Pereira de Almeida, delegado da 2.a DEB, Celso Maria de Mello Pupo, diretor do Museu Arquidiocesano, Haroldo Bretas Prado, chefe da Divisão Regional do Tra-

balho, Ezequiel Magalhães, presidente da Comissão de Civismo do Lions Centro, Moacir Pazinato, vice-presidente da APM do "Culto à Ciência", vereador Amauri Fratini, Telêmaco Paioli Melges e esposa, Celina Duarte Martinho, vice-diretora da escola.

O VASO DE VIDRO

Desde o portão de entrada da escola até a porta principal, alunos abriam ala para a passagem das autoridades que eram aplaudidas. Ao chegarem em frente ao local das escavações, onde se encontravam os pavilhões nacional e paulista e uma pequena mesa coberta pela bandeira do Colégio, cantou-se o Hino Nacional. A seguir, as autoridades se dirigiram para o saguão de entrada, à espera da retirada dos pedreiros do vaso de vidro que foi entregue ao prefeito. Quando ergueu o recipiente contendo os objetos centenários, imersos em líquido esverdeado, foi aplaudido pelos presentes e a seguir, saudou a escola enaltecendo o significado do nome "Culto à Ciência". Disse também da importância deste estabelecimento de ensino secular como parte das tradições históricas de Campinas e do orgulho que alunos e professores devem sentir por trabalharem em um local por onde passaram celebridades brasileiras.

O vaso de vidro foi colocado sobre a mesa coberta pela bandeira do Colégio, causando curiosidade por parte dos alunos que disputavam os melhores lugares para presenciarem os acontecimentos. Dos dois pedreiros eram solicitados pedaços de pedra para serem guardados como relíquia.

PROVA DE COELHO NETO

A prova do Concurso de Ingresso ao Magistério do Colégio "Culto à Ciência", realizada por Coelho Neto, com os erros assinalados guardada no museu da escola, será também encerrada na urna que no dia 13 de abril data do centenário de fundação do Colégio, vai ser colocada debaixo da pedra fundamental do teatro escolar.

ELES ESTUDARAM NO COLÉGIO

Dentre as autoridades presentes, entrevistamos dois ex-alunos do "Culto à Ciência": Sérgio Montes Castanho e Moacir Pazinato.

Sérgio Castanho estudou no Colégio de 1951 a 1954. Alguns de seus professores da época: Hilton Frederici, de Geografia, Almeida, de Química Orgânica, Basílio, de Química Inorgânica, Lívio Tomás Pereira, de Matemática.

Moacir Pazinato, estudou no "Culto à Ciência" quando era seu diretor o professor Anibal de Freitas. Outros seus professores: Braga, de História Natural, Galvão, de Latim, Alice, de Música, Miguelito, de Francês, Dr. Carlos Pimentel, de Inglês, Alberto Krum, de Ginástica, Duílio Ramos, de Geografia, Muniz, de História da Civilização.



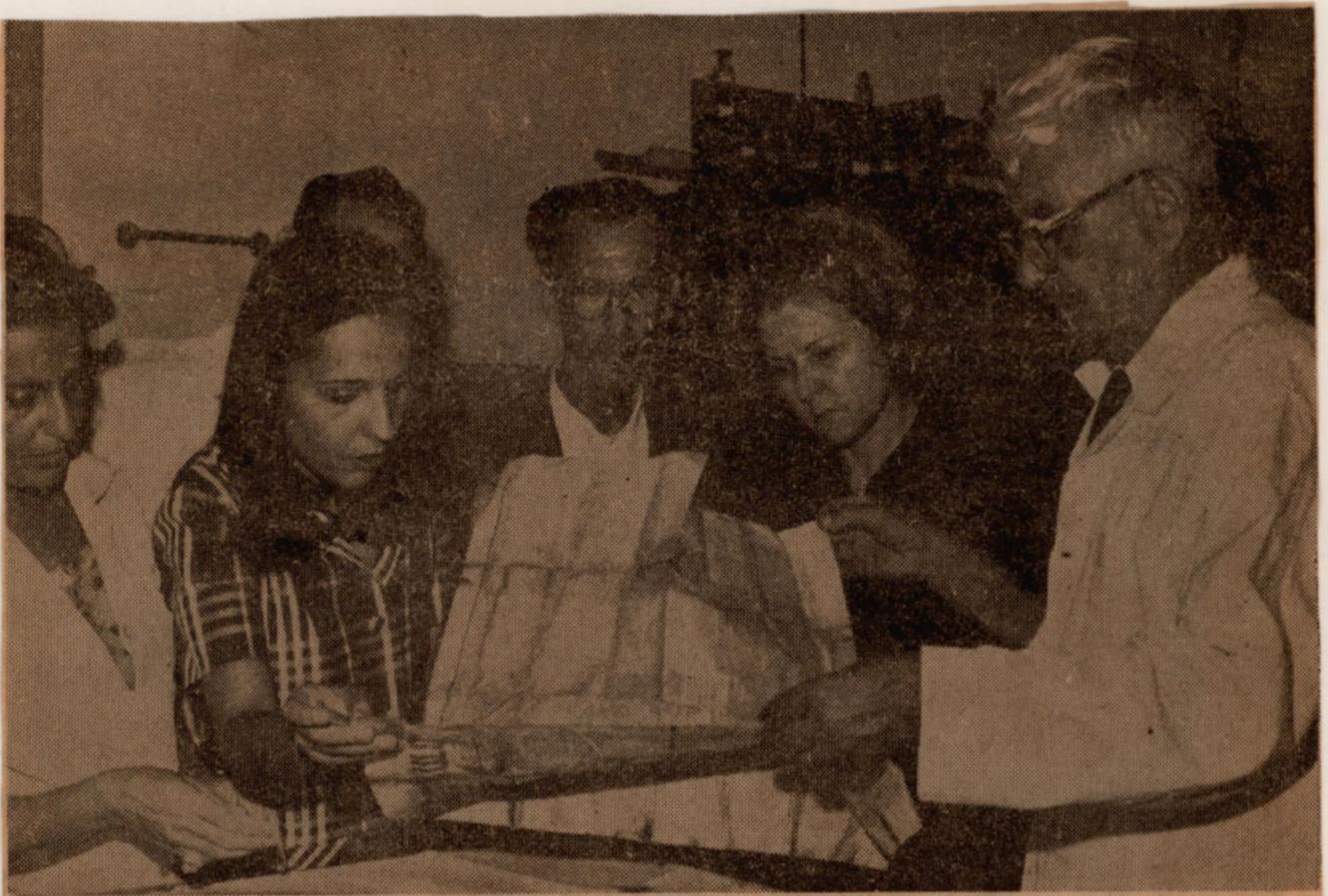
Neste vidro, algumas das preciosidades



Diretor, prefeito e secretário da Educação examinam os documentos encontrados

33159 F.2

JORNAIS, folhetos, moedas. São as preciosidades do Culto à Ciência.
Diário do Povo, Campinas, 24 mar. 1973.



Um jornal da época despertou curiosidade